Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM TEMPOS DE COVID-19

Relatoria: Davi da Silva Mendes
Yonara Pires de Araújo
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas

Autores: Beatriz Garrido Soares
Maria Ludimila Araújo Lopes
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Enfermagem é imprescindível na assistência e nos cuidados em saúde, sobretudo aos pacientes que se encontram em estado mais crítico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Na pandemia da Covid-19, os profissionais de enfermagem ganharam maior visibilidade, uma vez que predominaram, de maneira mais efetiva, nos cuidados à manutenção da saúde dos indivíduos infectados. Objetivos: Evidenciar, a partir do estudo da arte, o protagonismo da enfermagem nas UTI durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho reflexivo, baseado na revisão de literatura de artigos científicos. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), concomitantemente em dupla, a partir da frase norteadora: “Protagonismo da Enfermagem na UTI na pandemia do COVID”, com os termos combinados com os operadores booleanos AND e OR, nas bases LILACS e BDENF. Foram realizadas duas buscas com a aplicação dos filtros: texto completo, assunto: Papel do Profissional de Enfermagem, Enfermagem, COVID-19, Infecções por coronavírus, Unidades de Terapia Intensiva, Pandemias, Enfermagem de Cuidados Críticos, Cuidados de Enfermagem; Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa, Revisão sistemática; Idioma: Português; Inglês; Espanhol; Intervalo de publicações: últimos cinco anos (2017-2022). A coleta de dados foi realizada nos dias 22 e 23 de julho de 2022. Resultados: Foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios. Durante a pandemia, além do atendimento às necessidades humanas básicas, o profissional de enfermagem teve que apresentar competência e habilidade técnico-científica acima do que já detinha, pois passou a trabalhar com um evento desconhecido; partilhou de forma mais efetiva atividades, como o manejo de suporte ventilatório e a prevenção de riscos associados; teve a carga horária duplicada e por vezes, triplicada, por falta de profissional habilitado; foi reconhecido, publicamente, os esforços para salvar vidas, o que impulsionou conquistas há muito tempo almejadas. Conclusão: A Enfermagem necessitou se adaptar à nova realidade e ao aumento da intensidade dos cuidados nas UTIs. Enquanto profissão que se insere no cuidar em todos os espaços e serviços, revelou seu protagonismo no cuidar aos pacientes acometidos pelo coronavírus em estado crítico, principalmente em um ambiente onde o número de mortes é tão acentuado e as esperanças são testadas.